

ESPORTES ADAPTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RUMO À UMA PRÁTICA CONSCIENTE

Dimas de Paula Costa

Elaine Valéria Rizzuti

Galdino Rodrigues de Souza

Fernanda Karolina Assunção

Nilza Martins Araújo Filha

Talita Resende de Andrade

Resumo

Este trabalho descreverá e analisará uma experiência com o conteúdo “Esportes Adaptados”, durante o primeiro semestre de 2013. As aulas tiveram por objetivo, além da aprendizagem do conteúdo, a reflexão e conscientização acerca dos deficientes, bem como suas dificuldades e sua falta de voz na sociedade. Os resultados foram bastante satisfatórios, pois os alunos demonstraram uma conscientização sobre a voz e atenção que devemos dar aos deficientes. Aprenderam também como é divertido e aprender brincando com jogos adaptados. Concluímos o quanto é importante refletir sobre as deficiências nas aulas de Educação Física, principalmente com alunos sem deficiência.

Palavras-chave: Esportes adaptados; Pibid; prática consciente.

Introdução

Quando se fala em Esportes Adaptados, ou em Educação Física Adaptada é comum nos remetermos às aulas aplicadas em escolas especiais ou turmas cuja a escola recebe alunos com deficiência. A maioria dos trabalhos acadêmicos, dentre pesquisas artigos e relatos de experiência, trata do Esporte Adaptado como um meio facilitador e democrático para os deficientes praticarem as modalidades esportivas. Concordamos com essa finalidade dos Esportes Adaptados, porém entendemos que a discussão sobre deficiência é muito importante e necessária também para os alunos que não são deficientes.

Ao tratarmos de Esportes Adaptados na escola, consideremos o conceito de Winnick (2004), onde explica que a Educação Física Adaptada é uma área da Educação Física escolar, onde o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, danças e esportes são adaptados as necessidades dos alunos deficientes, visando superar a exclusão que comumente ocorre nas

aulas ou tendo por objetivo atingir uma participação satisfatória de todos os alunos. Nas escolas todos, sem exceção, tem o direito de participar das práticas pedagógicas, de modo que possam aprender o mesmo conteúdo e exercer sua cidadania. A Educação Física Adaptada visa garantir este direito, onde professor irá adaptar suas atividades de modo que todos os alunos, inclusive os deficientes, possam fazer parte do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho irá descrever e analisar uma experiência de parceria entre os bolsistas do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência e a supervisora/professora de Educação Física, na Escola Estadual Aureliano Pimentel, situada na cidade de São João Del Rei, onde foi trabalhado o conteúdo “Esportes Adaptados”, durante o primeiro semestre de 2013.

Objetivos

O objetivo principal será promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprendendo a conviver dentro da diversidade humana e da particularidade de cada um. Só conseguiremos atingir esta meta se buscarmos formar alunos críticos e reflexivos, que sejam capazes de analisar suas realidades e também as realidades dos outros. E que, a partir desta análise, os cidadãos possam fazer escolhas e tomar decisões no sentido de escolher o melhor para o coletivo, de uma maneira autônoma e ética. A educação deve ser problematizadora, questionadora e libertadora.

No trabalho realizado, além dos objetivos já citados acima, mais especificamente, buscamos desenvolver o pensamento crítico dos alunos acerca dos deficientes. Algumas perguntas nortearam nossas aulas:

- O que é deficiência?
- Quais os tipos de deficiências?
- Os espaços públicos são pensados para os deficientes?
- Quantos são e onde estão os deficientes?
- Quais suas dificuldades e potencialidades?
- Como podemos garantir os direitos dos deficientes?
- Como os deficientes podem brincar e jogar?
- Ainda que não tenhamos nenhuma deficiência, porque é importante aprender sobre os deficientes?

Justificativa

A inclusão é um assunto cada vez mais recorrente nas mídias e um direito constitucional das pessoas com deficiência. Esse processo exige grandes mudanças nas estruturas física e na mentalidade das pessoas pois, falando de uma maneira ampla, a sociedade não aprendeu a pensar, olhar e valorizar as diferenças, sendo o ambiente sócio - cultural de nossa realidade, inclusive a escola, pouco propício a compreender e cooperar com o outro.

A escolha do conteúdo se deu devido ao fato da necessidade de conscientização dos alunos em relação às pessoas com deficiência, que no Brasil representa 14,5% da população, segundo dados do IBGE- Censo-2000 e que muito das vezes são invisíveis perante a sociedade e o governo, tanto em relação à capacidade funcional dos mesmos, quanto à falta de estrutura e apoio em ambientes públicos. Também contribuiu pela escolha do conteúdo o fato de ter na escola um representativo número de alunos com algum tipo de deficiência e por o esporte mostrar-se bastante significativo devido a sua riqueza de relações interpessoais e os conflitos que este proporciona, bem como por estar presente na realidade dos alunos.

Metodologia

Os planejamentos das aulas aconteciam semanalmente em uma reunião com a presença dos quatro bolsistas do PIBID conjuntamente com a professora de Educação Física da rede estadual. Nessas reuniões eram discutido o andamento do projeto, das aulas, as dificuldades e acertos das intervenções anteriores e se baseando nisso, eram estruturadas as aulas seguintes. As turmas trabalhadas foram os quatro 5º anos do Ensino Fundamental I que haviam na escola, sendo que em uma delas havia uma aluna com deficiência física em um dos membros inferiores e em outra, uma aluna com paralisia cerebral.

Para iniciarmos o conteúdo foram desenvolvidas duas dinâmicas: a primeira formamos uma teia com um barbante, onde cada aluno falava seu nome e o que mais gostava na Educação Física. Essa dinâmica teve por objetivo desenvolver a cooperação, mostrando a importância da união e do trabalho coletivo. Na segunda aula, realizamos uma outra dinâmica, onde cada aluno escrevia em um papel uma dificuldade e uma qualidade ou potencialidade, porém não escreviam seu nome no papel. Posteriormente, foi realizada uma brincadeira semelhante ao “amigo oculto”, onde os colegas tentavam adivinhar qual era o colega através das características que haviam nos papéis. O objetivo desta dinâmica foi possibilitar um maior conhecimento, por parte dos alunos, do colega e de si mesmo, onde cada um apresentou suas dificuldades e qualidades. Como recurso pedagógico, utilizamos na terceira aula um vídeo sobre os esportes “para olímpicos” e conversamos sobre a possibilidade de praticarmos eles nas aulas de Educação Física e ouvimos o que os alunos conheciam sobre deficiência. Este momento foi muito importante, pois os alunos foram fazendo conexões com suas realidades, citando casos de seus familiares ou conhecidos e foram formulando possibilidades de praticarmos aqueles esportes adaptados nas aulas de Educação Física. Partindo disso, o primeiro esporte trabalhado foi o basquete. Possibilitamos a vivência do basquete tradicional, de pé. Como não possuíamos cadeiras de rodas, o basquete sentado foi praticado inicialmente com os alunos no chão. Durante o jogo os alunos demonstraram mais cooperação e compartilharam mais a bola do que no jogo em pé. Discutimos também outras maneiras de jogarmos o basquete de maneira adaptada. Os alunos perceberam também que o Basquete Sentado pode ser mais divertido que o basquete tradicional, pois sua prática coloca os alunos em uma situação mais justa. Outro esporte trabalhado durante as aulas foi o vôlei. Durante as avaliações das aulas conversamos sobre as diferenças entre o esporte convencional e o adaptado, como este pode ser prazeroso e também como as mídias abordam este tema. Para o vôlei adaptado, utilizamos uma bola mais leve, para oportunizar a todos os alunos jogarem. Os alunos também tiveram a oportunidade de conhecerem o Goalball, um esporte criado para deficientes visuais. Os alunos viram como algo criado com a finalidade de atender aos deficientes pode ser prazeroso e rico para quem não tem deficiência. Como não tínhamos uma bola de Goalball, construímos uma utilizando uma bola velha e tampinhas de garrafa. Um jogo muito popular no Brasil e também muito presente no cotidiano dos alunos, a queimada era bastante solicitada durante as aulas e por isso, adaptamos a queimada para deficientes físicos. Conjuntamente com os alunos, construímos duas adaptações: Queimada sentado/de pé

e a Queimada em duplas. O futebol foi outro esporte popular presente nas aulas. Foi vivenciado o futebol de pares.

Como fechamento do conteúdo e encerramento das atividades, os alunos da escola foram levados até as dependências da UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei, onde tivemos a nossa disposição Ginásio Poliesportivo, Campo e Sala de Dança. Nesses espaços, possibilitamos o encontro com alunos da APAE de São João del-Rei onde todos juntos, puderam experimentar algumas práticas corporais.

Considerações

Foi possível identificar como os alunos avançaram num sentido crítico - reflexivo acerca dos deficientes, tendo uma tomada de consciência, percebendo que não são doentes e incapacitados.

Concluíram que se houver respeito, ajuda, solidariedade e cooperação todos podem brincar juntos e se divertirem.

Identificaram a importância de pensarmos nos deficientes, respeitando-os e pensando a importância de pensarmos os espaços públicos para todos.

Confirmamos a importância de refletirmos sobre os deficientes nas escolas regulares.

Adapted Sports in Physical Education Classes: a Conscious Heads to Practice

Abstract

This paper describes and analyzes an experience with content "Adapted Sports" during the first half of 2013 Classes sought, beyond learning the content, reflection and awareness of the disabled as well as their difficulties and their lack of voice in the society. The results were very satisfactory, because the students demonstrated an awareness about the voice and attention that we give to the disabled. They also learned how fun and learn while playing with games adapted. Conclude how important it is to reflect on the deficiencies in physical education classes, primarily with students without disabilities.

Keywords: Disabled Sports; Pibid; conscious practices.

Deporte Adaptado en las clases de Educación Física: hacia una práctica consciente

Resumen

En este trabajo se describe y analiza una experiencia con contenido "Deporte Adaptado"

durante el primer semestre de 2013 Las clases se busca, más allá de aprender el contenido, la reflexión y el conocimiento de las personas con discapacidad, así como sus dificultades y su falta de voz en la sociedad. Los resultados fueron muy satisfactorios, ya que los estudiantes demostraron un conocimiento acerca de la voz y la atención que le damos a las personas con discapacidad. También aprendieron cómo divertirse y aprender jugando con juegos adaptados. Concluir lo importante que es para reflexionar sobre las deficiencias en las clases de educación física, principalmente con los estudiantes sin discapacidades.

Palabras clave: movilidad deportivos; PIBID; prácticas conscientes.